

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,
 à Assessoria do Plenário.

Itamar Pinheiro Lima
 Chefe da Assessoria do Plenário.

CÂMARA LEGISLATIVA
 DO DISTRITO FEDERAL

LIDO
 Em 15 J / 2001
 V. Pinheiro

Gabinete do Deputado Distrital José Edmar, PMDB

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N.º
(Autor: Deputado Distrital JOSÉ EDMAR, PMDB)

PDL 519 /2001

***Concede o Título de Cidadão
 Honorário de Brasília a GILVAN ALVES DE
 ANDRADE.***

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília a
GILVAN ALVES DE ANDRADE.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua
publicação.

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL n.º 519/01
Flo. n.º 01 RITA

GILVAN ALVES DE ANDRADE, nasceu na cidade de Taguatinga, Distrito Federal, em 9 de maio de 1962. Filho do Sr. Antônio Alves de Andrade e Maria do Carmo Melo Andrade, é o primogênito de uma família que composta por oito filhos.

Vindo de uma família humilde, começou a trabalhar muito cedo. Aos dez anos, o pequeno Gilvan começava a sua jornada profissional em uma oficina de refrigeração, junto com seu pai. Depois foi engraxate, sapateiro, serralheiro, vendedor ambulante, técnico em refrigeração, fogão e máquina de lavar.

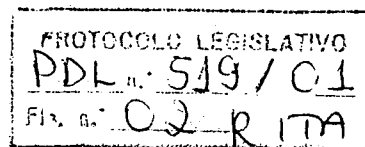
Sua carreira com o esporte começou no ciclismo, participando de competições, como integrante de um grupo chamado “Pé Quente”. Aos 14 anos teve seu primeiro contato com a capoeira, com o Mestre Alcides, em Brazilinha – GO e aquilo era naquele momento apenas curiosidade, se tornou paixão por esse esporte-luta.

Em janeiro de 1981, com 18 anos, prestava serviço militar no Exército, e conseguiu autorização para instalar grupos de capoeira com seus colegas soldados no quartel onde servia, recebendo méritos honrosos pelos serviços prestados. Ao deixar o serviço militar percorreu outros grupos, treinando com Mestre Bimba, Mestre Barto e Mestre Kall, com quem se formou mestre.

Em 1985, **Gilvan** casou-se com Dona Sônia e hoje tem três filhos: Ketti, Kenedy e Kelle. Sua esposa sempre foi uma incentivadora de seu trabalho que tem por objetivo integrar a capoeira à sociedade, voltada à criança e ao adolescente carente, principalmente.

Sua primeira academia de capoeira foi instalada em um prédio de sua propriedade, onde funcionava sua empresa de refrigeração, no Setor P Sul, em Ceilândia.: a Academia Fama, onde tudo começou. Em 1989, sentindo a necessidade das crianças e dos jovens da comunidade, criou o “Projeto Iniciar Capoeira.”

O Projeto Iniciar Capoeira – PIC visa socializar e reintegrar, através da capoeira, crianças e jovens da comunidade em geral e aqueles em situação de risco social, preparando-os como cidadãos e auxiliando-os na formação da conduta. O PIC atua como sócio-terapia, obtendo excelentes resultados, despertando a auto-estima, a cidadania, resgatando valores e levando ao auto conhecimento. Esse projeto foi reconhecido, em 1992, pela UNICEF e dado como referência nacional pelo Centro Brasileiro para Infância e Adolescência – CBIA.



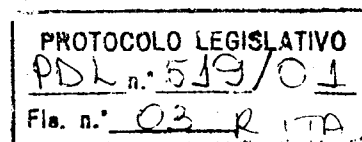
Mestre Gilvan preside hoje a Associação Capoeira Ladainha, entidade não governamental, sem fins lucrativos, formada por voluntários e praticantes de capoeira que atuam na defesa e na promoção dos direitos da criança e do adolescente carentes da comunidade. Sua sede situa-se na QNN 15, módulo A, Área Especial n.º 15, Ceilândia.

Em março de 1991, **Gilvan** foi eleito pela comunidade Conselheiro do Conselho Tutelar de Taguatinga – DF, criando o projeto “Quem é quem na rua”, para estudar os problemas das crianças que vivem na rua. Publicou o livro artesanal “Direito de ser criança” e criou o projeto social “Jovem cidadão”, onde o governo e os empresários juntos dariam oportunidades no mercado de trabalho.

Gilvan foi Diretor de Cultura no Recanto das Emas, em 1991. Criou o Encontro Nacional de Capoeira, realizando-o entre os anos de 1991 a 2000. Criou o projeto 24 horas de capoeira, na rodoviária do Plano Piloto, realizando-o de 1995 a 2000. Criou o construiu o palco Espaço Cultural Ladainha na rodoviária do Plano Piloto, em 1995 e o Salão Brasiliense de Artes Plásticas de Capoeira, de 1996 a 1999. Fundou as Praças do Berimbau, em Taguatinga e Planaltina. Criou e realizou a campanha de sensibilização à família, com o adesivo “Você já abraçou seu filho hoje?”, já na 5ª edição. Criou o boletim “Capoeira em evidência”, na 7ª edição.

Em 1996, obteve a concessão de um prédio com 22 salas, onde seria implantada a sede do Ladainha e onde criou a Unidade de Capacitação Profissional, realizando vários cursos profissionalizantes e comunitários.

Mestre Gilvan criou o Fórum de Capoeira de Ceilândia e os 1º e 2º Festivais de Cânticos de Capoeira. Em 1998 foi nomeado Diretor Social da Confederação Brasileira de Capoeira e da Confederação Internacional de Capoeira e Vice-Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal, em 1999.



Participou do colegiado do Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal, como Delegado articulador dos Conselhos Tutelares, em 1999. Participou da 1ª e 2ª Conferência Distrital dos Direitos da Criança e do Adolescente do DF, em 1998 e 1999 e das I, II e III Conferências Nacionais dos Direitos da Criança e do Adolescente, em 1997 a 1999. Participou da 1ª Conferência do Dia Mundial da Alimentação com os países de língua portuguesa em Brasília, em 1999.

Mestre Gilvan introduziu, mais recentemente, vários trabalhos de capoeira para terceira idade, em Ceilândia e Taguatinga. Nesse sentido, criou a “capoterapia”, modalidade de capoeira voltada para o público idoso. Atualmente cerca de 1.600 idosos participam desses grupos, especialmente nos postos de saúde, porém a demanda ainda não atendida é muito maior.

Sua visão abrangente sobre a conjugação da arte, cultura e esporte na capoeira, foi tese defendida por alunos de psicologia da Universidade de Brasília. Lançou, em 1999, o primeiro CD de Capoeira com alunos do Projeto Iniciar Capoeira.

Mestre Gilvan e o cidadão Gilvan se confundem entre atividades de capoeira e atividades sócio-comunitárias. Faz da capoeira não apenas um esporte ou uma luta, mas um exercício social de grande alcance. É um exemplo de um lutador, seja na luta-esporte, seja na vida.

Pela sua dedicação e sua persistência em favor do esporte e da criança e do adolescente, Mestre **GILVAN ALVES DE ANDRADE** merece o reconhecimento desta Casa Legislativa e a outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília..

Por essas razões, solicito o apoio dos nobres Deputados para apoiarem a presente proposição.

Sala das Sessões, em 11 de maio de 2001


Deputado Distrital **JOSE EDMAR, PMDB**

